

O mais pobre paga a conta

Com protestos e manifestações quase diárias nas escadarias da Assembleia Legislativa, os servidores estaduais estão conseguindo barrar várias medidas do pacote anunciado pelo governador Pezão para, supostamente, tirar o Rio da falência. Nessa queda de braço, na qual não só os servidores, mas toda a população do Rio perde, um setor perde mais: aqueles que dependem dos programas sociais como Aluguel Social, Bilhete Único, Restaurante Popular, Renda Melhor. Ou seja: os mais pobres.

Embora o governo tenha voltado atrás e anunciado que o Aluguel Social continua, o fato é que do total das verbas previstas pelo Fundo de Combate a Pobreza para manutenção do programa em 2016, só metade havia sido utilizada até novembro, a um mês do fim do ano. Isso significa que um número muito menor de famílias está sendo atendido.

As famílias pobres que dependem de moradia perdem de várias formas. Dos mais de R\$ 36 milhões previstos para a implementação do Programa Minha Casa em 2016, sabe quanto foi aplicado? Zero. Também não foi investido um centavo na titulação de conjuntos habitacionais e dos R\$ 11 milhões previstos para a construção de unidades populares, só foram aplicados R\$ 3 milhões. E, para fechar o quadro trágico, o governo quer acabar com o Iterj, o Instituto de Terras, responsável pela

regularização fundiária.

No Programa Renda Melhor, um complemento do Bolsa Família para os que vivem em situação de extrema pobreza, dos quase R\$ 261 milhões destinados pelo Fundo de Combate a Pobreza, até novembro só haviam sido repassados pouco mais de R\$ 88 milhões, isto é, apenas cerca de 34% do total.

Em resumo: dos mais de R\$ 3 bilhões arrecadados pelo Fundo de Combate a Pobreza até novembro de 2016, um percentual irrisório foi efetivamente utilizado pelos mais pobres.

Com baixa capacidade de articulação e mobilização, se essa parcela da sociedade não contar com a solidariedade de todos, sobrar para os mais carentes a parcela mais alta dessa fatura. É bom não esquecer que o pacote inclui ainda o aumento do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) de várias atividades, como a energia e telecomunicações. Imposto que é pago no mesmo percentual por ricos e pobres, o aumento do ICMS termina por sobrecarregar quem ganha menos.



O samba arteiro da Praça da Glória

A roda de samba do bloco Arteiros da Glória entrou no calendário oficial do samba do Rio de Janeiro. Todo terceiro domingo do mês a Praça da Glória, próxima ao Vila Rica, está reservada para um time de sambistas de primeira. Sob a coordenação do mestre Paulão 7 Cordas, de 15 às 21h acontece a Gloriosa Roda de Samba.

A oficialização aconteceu depois que novos sambistas conseguiram aprovar um projeto de ocupação das praças na prefeitura do Rio. "O benefício do projeto foi que a roda dos Arteiros conseguiu um lugar fixo, com estrutura, e um calendário de apresentações. A próxima já está marcada para o dia 18 de dezembro e o espaço serve de integração social e comunitária da Glória", explica Henrique de Souza, fundador dos Arteiros da Glória.

A roda de samba do bloco, fundado em 2002, conta com um time de profissionais de primeira: André Mendes no violão 7 cordas; Hudson no cavaco; Arnaldinho, Luiz Carlos, Vidão, Renatão e o próprio Henrique, percussão. O repertório é de samba de raiz e o espaço já recebeu vários convidados especiais para canja, como: Biro, Cristina Buarque de Hollanda e Zé Luis do Império. Algumas rodas têm motivos especiais, como a do meio do ano que homenageou o músico Erô Garcia. De

acordo com Henrique, Erô foi um grande incentivador da roda e da continuidade do samba.

Agora a roda já começou a se preparar para o carnaval. Inaugurou uma nova barraca de comida, cujo dinheiro arrecadado ajudará a financiar o desfile dos Arteiros da Glória, que acontece sempre na segunda-feira de carnaval, às 16h. O trajeto começa na Rua da Glória, vai até a 9ª DP e retorna. O bloco definirá o samba no dia 20 de janeiro e o enredo é "A Gloriosa". "Nossa rainha de bateria é gloriosa, nossa roda de samba é gloriosa, nossa porta bandeira é gloriosa e nossa cidade do Rio de Janeiro, além de gloriosa é universal, por isso escolhemos esse enredo. Temos certeza que vamos levar bastante alegria para a população do Rio que pulará carnaval com a gente e também é Gloriosa", finaliza Henrique.



Arquivo Arteiros

Para ler o Direito de Opinião online acesse: www.gilbertopalmares.com.br

Expediente

Coordenação: Gilberto Palmares ● Jornistas: Rosa Leal, Rosângela Fernandes e Tatiana Guimarães ● Projeto Gráfico: Julia Galvão
Apoio: Adilson Faria, Ana Lúcia Silva, Artur Santos, Glória Sardinha, Henio Costadella, Jose Augusto Cabral, Natália Itanagé, Roberto Caldeira, Rosemere Barnabé ● Impresso na 3Graph ● Tiragem: 6 mil

Para falar com Direito de Opinião: ● telefone: 21 2263.9084 ● e-mail: jornaldireitodeopiniao@gmail.com

O Brasil de Temer

Seis meses depois do golpe que levou ao poder o ex-vice-presidente da República, Michel Temer, a crise no Brasil só se agrava.

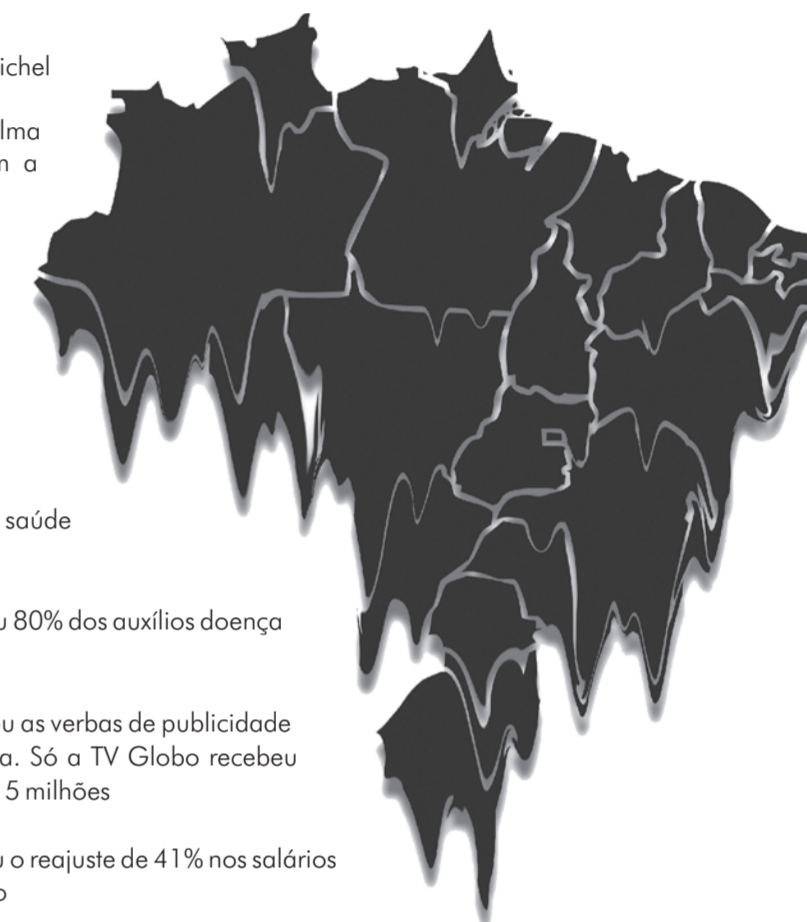
Dos 367 deputados federais e 55 senadores que votaram pela saída da presidenta Dilma alegando "pedaladas fiscais", mais de 100 deputados e 34 senadores respondem a processos por corrupção. Vários deles foram presos depois do impeachment.

As "pedaladas fiscais" mudaram da água para o vinho. Dois dias depois do Senado ter aprovado definitivamente o impeachment da presidente Dilma, o mesmo Senado aprovou lei permitindo as tais "pedaladas".

Temer foi obrigado a demitir seis ministros por envolvimento com falcaturas. O último deles, Geddel Vieira de Lima, caiu depois de ter pressionado o ministro da Cultura a dar "um jeitinho" de liberar um edifício de luxo construído irregularmente em Salvador. Geddel é proprietário de vários apartamentos no edifício.

Em apenas seis meses, o governo golpista empurrou o Brasil para o fundo do poço.

- Acabou com a Controladoria Geral da União, que fiscalizava as ações do governo
- Criou 14.419 novos cargos de confiança a um custo total de R\$ 58 bilhões
- Bateu o recorde de gastos com cartão corporativo, utilizado pelo presidente e ministros
- Acabou com os subsídios para a faixa mais pobre do programa Minha Casa Minha Vida
- Manteve a Bolsa Empresário, no valor de R\$ 225 bilhões
- Entregou o pré-sal, a principal riqueza brasileira, a empresas estrangeiras
- Quer acabar com o SUS, a saúde pública gratuita, e substituí-lo por planos de saúde pagos
- Cancelou 80% dos auxílios doença e invalidez
- Aumentou as verbas de publicidade para a mídia. Só a TV Globo recebeu mais de R\$ 15 milhões
- Autorizou o reajuste de 41% nos salários do Judiciário
- Quer aumentar para 65 anos a idade para homens e mulheres se aposentarem
- Dobrou o número de desempregados, passando de 11 milhões para mais de 22 milhões



2017: um novo golpe ou diretas já?

Nos últimos dois anos (2014/2015) o Produto Interno Brasileiro (PIB) ficou na casa dos R\$ 5,5 trilhões a R\$ 5,9 trilhões. Em 2014, o país ainda era a sexta economia do mundo. Como é possível explicar uma mudança tão brusca em apenas dois

anos? A resposta está num possível cenário para 2017: os setores que foram derrotados nas urnas quatro vezes consecutivas, a partir de 2002, decidiram que era hora de voltar.

O primeiro passo foi tramar a queda de Dilma. O próximo passo foi votar a favor da presidente sem o voto do povo. Um presidente eleito por esse Congresso Nacional que aí está.

O Art. 81 da Constituição brasileira diz: "Vagando os cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, far-se-á eleição noventa dias depois de aberta a última vaga."

§ 1º Ocorrendo a vacância nos últimos dois anos do período presidencial, a eleição para ambos os cargos será feita trinta dias depois da última vaga, pelo Congresso Nacional, na forma da lei."

Temer foi a aposta dos golpistas para substituir Dilma até 2018, quando os líderes do golpe pretendem voltar ao poder que perderam em 2002. No entanto, com o governo Temer afundado na corrupção que dizia combater, parece estar próximo o fim da presidência golpista. Esse fim pode ser pela vontade popular, com a realização de novas eleições diretas para presidente. Mas, se depender dos golpistas, o falido governo Temer será mantido por aparelhos até o início de 2017. Depois disso, assegurado o prazo estabelecido pela Constituição, os golpistas elegeriam um novo presidente apenas com o voto dos deputados federais e senadores. Será o golpe dentro do golpe. O povo brasileiro aceitará isso?



Editorial

Falência do Rio, ataque aos pobres

Em 2016, o governo Temer e o governo estadual se uniram em pacotes de medidas que, se não forem barrados, com certeza aumentarão a mortalidade entre os mais pobres.

Já está mais do que provado que políticas sociais como o Bolsa Família ajudaram a reduzir a mortalidade de crianças menores de cinco anos. Foi o efeito positivo do Bolsa Família que serviu para a criação de muitos outros programas, inclusive nos estados.

No Rio, usando recursos do Fundo Estadual de Combate a Pobreza, foram criados programas como o Aluguel Social, Bilhete Único e, principalmente, Renda Melhor e Renda Melhor Jovem destinados a famílias abaixo da linha da pobreza. O fim desses programas pode ocasionar uma explosão da miséria, em especial na Região Metropolitana do Rio.

Há, comprovadamente, dinheiro para mantê-los. Até novembro de 2016 o estado do Rio arrecadou R\$ 3 bilhões e 667 milhões com o Fundo de Combate a Pobreza. No entanto, menos de 10% desse valor foram empregados nesses programas sociais.

O resultado: centenas de moradores do Jacaré e do Caju, cujas casas foram demolidas pelo estado, foram para a escadaria da Alerj manifestar sua justa revolta. O compromisso do governo do estado era construir moradias populares em terrenos já definidos. E, enquanto isso não acontece, pagar R\$ 400 mensais de aluguel social. Para onde irão, agora, esses moradores?

Não podemos aceitar a lógica perversa de Temer e Pezão, que propõem atacar a pobreza matando os pobres. Temos que lutar para que a fortuna arrecadada pelo Fundo Estadual de Combate a Pobreza e paga por todos nós, contribuintes, inclusive os mais pobres, seja efetivamente usada para manter os programas sociais.

Gilberto Palmares

2016, um ano para não sentir saudades

O golpe que levou à saída de Dilma Rousseff da presidência da República, 14 anos depois de Fernando Collor, foi sem dúvida o fato que marcou 2016. Como o golpe se refletiu nos diversos setores da sociedade? Direito de Opinião ouviu figuras públicas que têm uma coisa em comum: o compromisso com a democracia.

A Cultura na vanguarda

Com a mudança de governo federal após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, junto à total confusão de nomeações para ministérios e setores da administração federal, vimos, pela mídia e em redes sociais, que o governo federal extinguiu o ministério da Cultura, colocando toda a atividade cultural anexa ao ministério da Educação. Imediatamente houve uma reação. Volta o governo atrás e nomeia o sr. Marcelo Calero para o ministério da Cultura.

Os primeiros movimentos do ministro e seus assessores são uma limpeza, extinguindo cargos e discutindo os métodos de ação até então postos em prática. Novamente há reação do setor e da sociedade e se revê, pelo noticiado, a estrutura de funcionamento da Cinemateca Brasileira. Em coletiva coberta pela mídia mundial, no Festival de Cinema em Cannes, a equipe do filme Aquarius, que representava o Brasil, se posiciona contra o governo, e recebe um pito, pela mídia nacional, do ministro nomeado.

Em 18/11/2016, o ministro nomeado despede-se da pasta e o governo convida o sr. Roberto Freire para substituí-lo. A saída do sr. Marcelo Calero se deu por pressão do ministro da Secretaria de Governo, sr. Geddel Vieira Lima, para interferir no resultado de avaliação de um órgão do ministério, o Iphan, em interesse particular.

Como se não bastassem estes fatos, é importante lembrar: na votação da Câmara Federal que aprovou por 367 votos favoráveis, incluindo o de seu presidente Eduardo Cunha, o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, a imensa maioria declarava que votava por Deus, pela família! Em 17/04/2016! Assim como, após o golpe civil-militar de 1964, o governo ditatorial conclamou as famílias a irem às ruas, com terços e palavras semelhantes: por Deus, família e propriedade! Para refletir: o dito presidente da sessão que votou pelo impeachment foi cassado em 19/09/2016 por 450 votos.

Em 2016 a Cultura só está sofrendo baques da ingovernabilidade atual, haja vista o lindíssimo movimento Ocupa MinC, que só desocupa por atos de força, com polícia, cassetete e bombas de gás.

Bete Mendes, atriz



O amanhã será maior

2016 foi um ano de acontecimentos macabros para a democracia brasileira. Iniciado já sob forte crise econômica, com os impactos do ajuste fiscal de Levy gerando desemprego no país, e intensa crise política com a conspiração golpista capitaneada na Câmara por Eduardo Cunha, o balanço do ano é recheado de lembranças ruins.

No Brasil, o desfecho do golpe das elites contra a presidenta Dilma, com a aprovação do impeachment em maio, feriu nossa democracia. O governo interino, transformado em definitivo, fez emergir o monstro da lagoa, parafraseando Chico Buarque: uma junta de neoliberais e corruptos avançou com a voracidade de uma matilha de cães famintos sobre o Estado e as conquistas sociais obtidas nos últimos anos. E tome PEC 55, tome entrega do pré-sal, MP de reforma do ensino médio. Um pacote integrado de ataques aos direitos do povo para saciar a fome da plutocracia brasileira, na contramão da rica experiência de integração regional, desenvolvimento econômico e diminuição das desigualdades sociais que vivenciamos nos últimos 13 anos. Ao mesmo tempo, a Lava Jato, transformada em Vale Tudo, passou a moer garantias jurídicas, perseguindo seus alvos de forma ilegal e dando contornos de Estado Policial ao país.

Mas 2016 é também esperança: a nova geração em luta nas ocupações de escolas, os movimentos sociais que teimam em confrontar a força ilegítima da restauração neoliberal promovida por quem não recebeu um único voto do povo. Terminamos o ano submersos em mais uma crise política causada por interesses pessoais se sobrepondo aos públicos. O ex-ministro da Cultura, Marcelo Calero, entrega o presidente e reforça nosso grito de FORA TEMER. Que venha 2017.

Lindbergh Farias, Senador (PT/RJ)

De onde vem a esperança?

O histórico da economia de 2015 e 2016, com um recuo nos dois anos de mais de 7%, não deixa muita margem de otimismo para 2017. As incertezas políticas continuam, a situação de fragilidade financeira das empresas idem, segue a queda na renda e no emprego – e portanto no consumo. O governo insiste com a política de arrocho fiscal quando a maior possibilidade de retomar o crescimento seria o gasto público e o cenário internacional não está para peixe (a eleição de Trump nos EUA já nos colocou em um cenário adverso, e o calendário de eleições em países centrais da União Europeia contribui para manter o quadro de incertezas).

Assim, existe, mantido esse quadro, pouco espaço para esperança. Entretanto, parece ser do próprio agravamento da situação econômica e política que pode vir alguma esperança. Setores empresariais, e por tabela políticos, já começam a expressar visão diferente da prevalecente no atual governo, e começam a buscar margens para aumentar o gasto público com vistas a incrementar a atividade econômica.

A insistência na PEC 241 (atual PEC 55), atingindo fundamentalmente os gastos em saúde e educação em um momento em que boa parte dos governos estaduais (e não apenas Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) estão em crise aguda, e provavelmente as grandes prefeituras explicitarão a sua crise no início do ano que vem, quando assumem os prefeitos eleitos, poderá ser fatal para esses gestores dos níveis subnacionais, uma vez que os fundos para saúde e educação são repassados pelo orçamento federal para a execução feita por estados e municípios, ou seja, a bomba vai estourar nas mãos de governadores e prefeitos, responsáveis pela gestão dessas áreas junto à população, o que pode contribuir para uma mudança de posição desses gestores.

Enfim, a luta e a incerteza política devem continuar, mas a pressão por mudanças vai crescendo. É daí que pode vir esperança.

Adhemar Mineiro, Economista Dieese



Ocupação contra retrocessos

O ano de 2016 foi marcado por um golpe de Estado que pretende acabar com inúmeros direitos duramente conquistados para consolidar um projeto neoliberal.

Em resposta às afrontas do governo golpista, mais de mil escolas e universidades foram ocupadas por estudantes que lutam para barrar os retrocessos que prejudicam diretamente a juventude. Entre eles está a reforma do ensino médio, que visa amordaçar o pensamento crítico tornando a escola uma fábrica de mão de obra desqualificada e sem nenhum caráter transformador; e a PEC 55, do congelamento dos gastos públicos que prejudicará a saúde, a educação, assistência social e previdência.

Além do número de vagas ser insuficiente, muitos estudantes não têm condições de continuar seus estudos por falta de estrutura e assistência estudantil como direito à moradia, alimentação e transporte gratuito. A PEC dos ricos irá aprofundar essas desigualdades.

As ocupações têm funcionado como polos de mobilização e luta, construindo diversas atividades para debater com a sociedade como essas medidas prejudicam nossas vidas. É um movimento que transformou a vida de muitos jovens, se mostrando como um instrumento de luta e resistência. As ocupações constroem valores e práticas de uma nova sociedade e novas relações sociais. No mais, foi essa luta que ressignificou os espaços de aprendizado, nos trazendo uma perspectiva nova sobre onde estudamos.

Julia Aguiar e Bianca Campos, estudantes do Movimento Ocupa e do Levante Popular da Juventude



Um ano esquisito

Foi mesmo um ano esquisito.
Teve zika e chikungunya.
Foi o ano do mosquito.
Ano do Eduardo Cunha.

Ainda nem acabou.
Mas é como se já fosse.
Um ano que já bastou.
E o que foi que ele trouxe?

Um ano de violência:
de tiro e institucional.
Um ano de truculência
lá no Planalto Central.

Teve petralha e coxinha.
Teve pato na Paulista.
Ato de almofadinha
e delação de lobista.

Ano das Óticas Moro,
dos óculos pra um olho só:
se é do PT, tira o couro,
põe logo no xilindrô!

Mas... se é do PSDB?
Crime feito por tucano?
A Lente Moro fez crer:
ilusão do olho humano.

Em São Paulo, teve o Dória.
No Itamaraty, o Serra.
Ano pra entrar pra História
com o Brexit da Inglaterra.

Nos States, teve o Trump.
No Brasil, teve o Crivella e...
...com sua cara de "vamp",
o marido da Marcela.

O David Bowie se foi,
e ainda era janeiro.
Prenúncio do que depois
viria no ano inteiro.

Reforma da Previdência.
Perversa contrafação.
Congeladas na sofrência
saúde e educação.

As escolas ocupadas,
e na mídia nem um pio.
Promessas desperdiçadas
nas Olimpíadas do Rio.

Um ano todo fodido.
Um ano de desespero.
O dólar enlouquecido.
O ano do Bolsonaro.

Um ano tão xexelento.
No rádio, "Malandramente".
Um ano pro esquecimento.
Um ano... primeiramente.

Intolerância, atentados,
o terror da morte em Nice.
Na Síria, os refugiados.
A "guerra santa", sandice.

O ano do mimimi.
O ano do retrofit.
Até Angelina Jolie
virou ex do Brad Pitt.

Marceu Vieira,
jornalista

